



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Corioamnionite, Infecção Do Trato Urinário e Risco De Sepses De Início Precoce Em Recém Atendidos Em Uma Uti Neonatal Terciária

Autores: MARCUS FELIPE DE OLIVEIRA (HCC GHC HSNC); IZABELE OBANDO MATOS (HCC GHC HSNC); LUCAS FACIO DELLA LATTA (HCC GHC HSNC); CATIA REJANE SOARES DE SOARES (HCC GHC HSNC); DENISE CRUZ SENNA (HCC GHC HSNC); MICHELE LOPES DOS SANTOS (HCC GHC HSNC); KARLA PEDERIVA MAZZARINO (HCC GHC HSNC); JULIANA CHATKIN DE OLIVEIRA (HCC GHC HSNC); MELISSA BUENO SANDER (HCC GHC HSNC); LILIAN CASTRO DE OLIVEIRA (HCC GHC HSNC)

Resumo: Introdução: Sepses de início precoce (SIP) é uma doença multissistêmica iniciada nas primeiras 24-48 horas de vida, geralmente relacionada a complicações maternas e à prematuridade. Sua incidência total tem diminuído desde que foi instituída a profilaxia contra Streptococcus do grupo B. Dentre os principais fatores de risco de SIP, a corioamnionite e a infecção urinária (ITU) se destacam. Objetivo: Analisar o risco de (SIP) nos recém nascidos internados em UTIN, que tiveram corioamnionite e infecção urinária materna como fatores de risco associados, calculando também o risco atribuível a esses fatores e a incidência, na população exposta e não exposta. Métodos: Coorte retrospectiva de 3318 recém-nascidos da UTIN de nível terciário, no período de Janeiro de 2010 a Dezembro 2015. Foram considerados os seguintes fatores de risco: corioamnionite e ITU durante o pré-natal. Resultados: A incidência cumulativa de (SIP) no período estudado na população definida foi de 723/1000 casos. O risco de sepses neonatal precoce nos recém nascidos cujas mães tiveram corioamnionite e ITU foi respectivamente 37% (p<0,001) e 10% (p<0,001) maior do que em neonatos cujas mães não apresentaram esses fatores. Haveria uma redução de 70 casos de sepses neonatal em 1000, se a ITU deixasse de ser fator de risco nesta população e uma redução de 260 casos em 1000 considerando a corioamnionite. A incidência de sepses neonatal diminuiria 9,5 vezes se a ITU fosse adequadamente tratada nas gestantes e na corioamnionite haveria uma diminuição de 26,85 vezes na incidência de SIP, se o desenvolvimento dessa complicação fosse evitado. Conclusão: É alta a incidência de SIP na população em estudo. O controle desses fatores de risco em um pré-natal, seria uma medida para reduzir o risco nesta população. Tal achado se justifica, por se tratar de um serviço de referência PN de alto risco e também, com grande volume de atendimento.